

Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

SUMÁRIO

FEIJÃO	2
MILHO E SOJA.....	2
TOMATE.....	3
OVINOS.....	4
SUÍNOS	4
MEL	5

Prezados leitores,

O presente Boletim Conjuntural do Deral apresenta as principais informações sobre a agropecuária paranaense, trazendo estimativas de safra, análises de mercado e tendências das principais cadeias produtivas.

No feijão, a primeira safra 25/26 deve ocupar 111 mil hectares, 34% abaixo de 2024. A produção projetada é de 218 mil toneladas, com destaque para o feijão preto, embora o feijão carioca possa recuperar espaço devido às variedades de escurecimento lento.

A soja deve alcançar 5,79 milhões de hectares, alta de 0,6%, com produção prevista em 22,05 milhões de toneladas. O milho tem expansão mais forte, 12,1% na área (315 mil hectares) e produção estimada em 3,22 milhões de toneladas, avançando sobre áreas de feijão e pastagens.

No caso do tomate, o Paraná se posiciona como quarto produtor nacional, com 4,3 mil hectares e produção estimada em 266,5 mil toneladas. A primeira safra 24/25 avançou 15% sobre a anterior, enquanto a segunda deve cair 16% por pragas e intempéries. O mercado segue volátil, com preços de R\$ 2,00 a R\$ 4,55/kg no campo e até R\$ 10,25/kg no varejo.

Nos ovinos, o cordeiro vivo caiu para R\$ 14,30/kg em julho, mas segue 28% acima de 2024. No varejo, cortes como costela, paleta e pernil acumulam altas entre 9% e 22%.

A produção de suínos de corte gerou R\$ 8,82 bilhões em 2024, alta de 4,3% sobre 2023, consolidando-se como o quinto maior produto agropecuário do Paraná. A produção está concentrada nas regiões oeste e centro-oriental, lideradas por Toledo, Santa Helena e Missal.

O setor de mel exportou 22,7 mil toneladas até julho, receita de US\$ 74,4 milhões (+37%). O Paraná ficou em 3º lugar, com 4,6 mil toneladas. A nova tarifa dos EUA, principal destino, representa desafio ao setor, que conta com medidas emergenciais do governo federal.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A primeira estimativa de área de feijão indica 111 mil ha a serem semeados para a primeira safra paranaense. As primeiras áreas já estão a campo, correspondendo a 1% do total estimado, mas o plantio deve se estender até novembro. Neste período a área pode sofrer ajustes em função de mudanças na conjuntura, porém, se for confirmada, a área será 34% inferior à observada no mesmo período em 2024 (168 mil ha).

Esse espaço dedicado ao feijão na primeira safra 25/26 é muito similar ao observado há dois anos, quando foram semeados 112 mil ha no verão e volta a mostrar uma tendência de perda de espaço da cultura neste período para soja, e mesmo para o milho neste último ano. O grande aumento de área experimentado na safra 24/25 se mostra como uma exceção, motivado pelo aumento das exportações que ainda precisam se consolidar como uma opção de mercado para ser capaz de manter o interesse dos produtores.

As produtividades esperadas inicialmente são projetadas em torno de 2.000 kg/ha, podendo gerar uma oferta de 218 mil toneladas a serem colhidas a partir do fim do ano, com pico em janeiro de 2026.

Os preços do produto têm se mostrado bastante depreciados com as excelentes produções colhidas no Paraná ao longo do período 24/25, especialmente de feijão preto. Esse grupo foi o preferido entre os produtores no ciclo anterior, e deve continuar sendo para esta safra. Porém, com os preços do feijão carioca mais atrativos, é possível que este grupo recupere parte do espaço perdido nos últimos anos. Um dos adventos que possibilita isso é o grupo de variedades de feijão carioca de escurecimento lento, que pode ser armazenado por mais tempo sem perda de características, ficando melhor posicionado no mercado.

Um ponto de atenção para o mercado de feijão é oferta de leilões pelo governo federal, que pode dar mais liquidez ao mercado. Ainda assim, os seus efeitos devem ser limitados, em função do momento tardio em que acontecem.

MILHO E SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Neste final de agosto o Deral divulgou as primeiras estimativas para a safra de milho e soja 2025/26. Os primeiros números indicam que teremos um aumento marginal

Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

da área de soja e um aumento mais significativo na área de milho.

A estimativa de plantio de soja para a safra ficou em 5,79 milhões de hectares, alta de 0,6% quando comparado à safra anterior. Já a expectativa inicial de produção, em condições normais, foi estimada em 22,05 milhões de toneladas, 4,23% maior que no ciclo anterior.

Para o milho a área projetada a se plantar totalizou 315 mil hectares, um crescimento de 12,1% quando comparado à safra imediatamente anterior. O volume estimado a ser produzido ficou em 3,22 milhões de toneladas, 5,5% maior que em 2024.

Este aumento na área plantada, em grande parte se dá sobre áreas de pastagem e também sobre as que na safra anterior tinham feijão.

TOMATE

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, via Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, para o mês de julho pretérito, contabiliza uma área plantada para o Brasil com tomates em 62,3 mil hectares (ha) para uma produção de 4,5 milhões de toneladas (T).

Os estados de Goiás - com área de 18,4 mil ha e 1,5 milhões T colhidas -, São Paulo onde dos 12,4 mil ha extraiu-se 1,1 milhão T e Minas Gerais com 7,4 mil ha e 557,6 mil T, participam com 61,3% da área explorada e 68,9% dos volumes colhidos no país. Os índices de produtividade do trio são superiores à média nacional, pois enquanto o rendimento geral se estabelece em 71,8 t/ha, o líder obteve 78,8 t/ha, o segundo ranqueado 86,6 t/ha e o terceiro em 75,3 t/ha.

Considerando a análise acima, o Paraná cultiva em suas duas safras - de verão e das secas – 4,3 mil ha e estima-se colheitas de 266,5 mil T., cuja produtividade se estabelece em 62,5 t/ha (DERAL). Assim, o estado se posiciona como o quarto produtor e responde por 6,0% da oferta nacional do fruto.

A primeira safra 24/25 está praticamente colhida e foi 15% superior ao mesmo período da estação passada, extraiu-se 174,2 mil T, frente às 151,7 mil T do período anterior. Com 93,0% das coletas da segunda safra 24/25 em andamento até a semana passada, as estimativas de 92,6 mil T são 16,0% menores em relação às 110,2 mil T de 24/25. Pragas e intempéries climáticas contribuíram para esta redução neste ciclo de produção.

Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

No âmbito da precificação do produto, o tomaticultor – elo mais frágil deste sistema produtivo - começou o ano com o tomate cotado a R\$ 2,00/kg, tendo em março alçado R\$ 4,55/kg e encerrado julho a R\$ 3,57/kg.

A alta volatilidade dos preços atua também no atacado da Centrais de Abastecimento de Curitiba, CEASA/PR. Os preços oscilaram desde janeiro ao final de junho entre R\$ 3,00/kg a R\$ 8,00/kg para o Tomate Extra AA Longa Vida, estando cotado nesta semana em R\$ 4,00/kg.

O varejo paranaense praticou preços de R\$ 8,20/kg neste julho em contraponto aos R\$ 5,56 no início do ano, atingindo patamares de R\$ 10,25/kg em abril último.

Os números acima indicam uma elevação das cotações em percentuais de 79% ao agricultor; 33% no atacado e 47% no varejo, nestes primeiros sete meses do ano corrente.

OVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Segundo dados da Embrapa, o mês de julho encerrou com queda de 0,59% nos preços pagos aos produtores de carne ovina no Brasil, em comparação com o mês anterior. No Paraná, o cordeiro vivo foi

comercializado, em média, por R\$ 14,30/kg, ante R\$ 15,10/kg no mês anterior. Em julho de 2024, o valor no estado foi de R\$ 11,80, uma correção de aproximadamente 28% nos últimos 12 meses.

No varejo, segundo a pesquisa elaborada pelo Deral, nos últimos 12 meses os principais cortes (costela, paleta com osso e pernil com osso) acumulam alta de 20,4%, 22,1% e 8,8% comercializados a R\$ 50,79, R\$ 66,98 e R\$ 61,11, respectivamente.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2024, o Valor Bruto de Produção (VBP) de suínos de corte no Paraná alcançou R\$ 8,82 bilhões, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 4,3% (R\$ 361,72 milhões) no VBP do produto, que foi de R\$ 8,45 bilhões em 2023.

No período, os suínos de corte destacaram-se como o quinto principal produto do setor agropecuário paranaense, representando 4,6% do VBP estadual. A primeira posição foi ocupada pela soja 1ª safra (R\$ 36,63 bilhões; 19,4% do total),

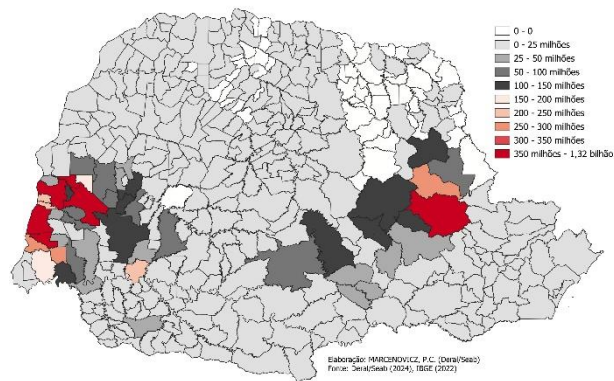
Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

seguida por frangos de corte (R\$ 31 bilhões; 16,5%), leite (R\$ 12,07 bilhões; 6,4%) e milho 2ª safra (R\$ 12 bilhões; 6,4%).

A categoria suínos de corte abrange os animais destinados aos frigoríficos ou abatidos em propriedades para a produção de carne suína e seus derivados. Em 2024, representou 67% da renda total gerada pela suinocultura paranaense.

Conforme evidenciado no mapa abaixo, a produção concentrou-se principalmente nas regiões oeste e centro-oriental do Paraná. Ressalta-se que nove municípios foram responsáveis por 51% do VBP da suinocultura de corte.

VBP SUÍNOS DE CORTE - PARANÁ 2024



Toledo liderou com folga a produção de suínos de corte, com um VBP de aproximadamente R\$ 1,32 bilhão, equivalente a 15,2% do total. Na sequência, destacaram-se Santa Helena (R\$ 598 milhões; 6,9%), Missal (R\$ 496 milhões; 5,7%), Marechal Cândido Rondon (R\$ 446

milhões; 5,1%), Nova Santa Rosa (R\$ 427 milhões; 4,9%), Castro (R\$ 390 milhões; 4,5%), Itaipulândia (R\$ 278 milhões; 3,2%), Piraí do Sul (R\$ 260 milhões; 3,0%) e Medianeira (R\$ 256 milhões; 2,9%).

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo Agrostat Brasil, nos sete meses de 2025 as empresas nacionais exportaram 22.676 toneladas de mel in natura, volume 7,2% maior do que aquele obtido em igual período de 2024 (21.144 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 74,462 milhões, 37,3% maior que em igual período de 2024 (US\$ 54,237 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.283,74/tonelada (US\$ 3,28Kg), 28% maior que o valor médio de igual período de 2024 (US\$ 2.564,14/tonelada).

O estado do Paraná, no acumulado dos sete meses do ano corrente, ocupou a terceira posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 15,203 milhões, volume: 4.637 toneladas e preço médio: US\$ 3,28/kg - um valor 30,4% maior em relação ao ano anterior).

Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

No ano anterior, em igual período foi exportado 2.191 toneladas, faturando-se US\$ 5,509 milhões, a um preço médio de US\$ 2,51/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado de Minas Gerais (US\$ 16,801 milhões, 5.054 toneladas e preço médio: US\$ 3,03/kg), sendo que no ano anterior exportou: 3.898 toneladas, faturou US\$ 10,395 milhões e teve preço médio de US\$ 2,67/kg.

Na segunda colocação vem o Piauí (US\$ 16,283 milhões, 4.983 toneladas e preço médio: US\$ 3,28/kg). No ano anterior exportou: 6.589 toneladas, faturou US\$ 16,289 milhões e teve preço médio de US\$ 2,47/kg.

Em quarto lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 7,251 milhões, 2.280 toneladas e preço médio: US\$ 3,18/kg). No ano anterior exportou: 2.991 toneladas, faturou US\$ 7,587 milhões e teve preço médio de US\$ 2,53/kg.

Na quinta colocação vem o estado de São Paulo (US\$ 5,538 milhões, 1.654 toneladas e preço médio: US\$ 3,35/kg). No ano anterior exportou: 1.388 toneladas, faturou US\$ 3,850 milhões e teve preço médio de US\$ 2,77/kg.

O principal destino para o mel brasileiro exportado nos sete meses de

2025 (85% de todo volume exportado: 22.676 toneladas) continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 19.250 toneladas, receita cambial de US\$ 63,020 milhões e preço médio de US\$ 3,27/kg (um valor 28,8% maior em relação ao ano anterior).

No ano anterior importou: 16.869 toneladas, gastou US\$ 42,871 milhões e pagou um preço médio de US\$ 2,54/kg.

Além dos EUA, outros principais países importadores do mel brasileiro incluem o Canadá, com US\$ 5,294 milhões em receita e 1.606 toneladas exportadas; a Alemanha, com US\$ 2,555 milhões em receita e 749 toneladas exportadas; o Reino Unido, com US\$ 1,754 milhão em receita e 550 toneladas exportadas; Países Baixos, com US\$ 833.807 em receita e 260 toneladas exportadas; Austrália, com US\$ 217.112 em receita e 81 toneladas exportadas; Bélgica, com US\$ 201.585 em receita e 60 toneladas exportadas; e Israel, com US\$ 154.498 em receita e 60 toneladas exportadas.

No dia 9 de julho, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre todas as importações provenientes do Brasil, a vigorar a partir de 6 de agosto, fato que afetará fortemente a apicultura, na medida

Boletim Conjuntural Semana 35/2025 – 28 de agosto de 2025

em que os EUA são grande importador de produtos apícolas brasileiros, especialmente o mel, conforme apontado acima.

Como medida compensatória, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) publicaram, no dia 22/8, a Portaria Interministerial nº 12/2025, que dispõe sobre procedimentos excepcionais e emergenciais relativos às compras públicas de gêneros alimentícios.

A medida atende exclusivamente produtores e exportadores brasileiros impactados pela aplicação de tarifas adicionais de importação pelos Estados Unidos.

Estabelece as regras para as aquisições de produtos da agricultura e da agricultura familiar afetados pelos impostos do governo dos Estados Unidos.

Para se habilitar, as empresas exportadoras deverão apresentar uma Declaração de Perda (DP) e comprovar, via Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que realizaram exportações desde janeiro de 2023.

Já os produtores que fornecem diretamente a essas empresas deverão apresentar uma Autodeclaração de Perda (AP). Nos casos de produtores que

exportam diretamente, serão exigidos os mesmos documentos das empresas.

Entre os produtos elegíveis para aquisição estão: açaí (purê, preparações alimentícias e frutas congeladas), água de coco (com valor Brix superior ou não superior a 7,4), castanha de caju (in natura sem casca, além de preparações, sucos e extratos), castanha-do-brasil (fresca ou seca, sem casca), manga (fresca ou seca), mel natural, uvas frescas e pescados, incluindo corvina, pargo, outros peixes frescos, refrigerados ou congelados, além de tilápia em diferentes apresentações (filés frescos, congelados ou refrigerados, e peixes inteiros frescos ou congelados).

Essas aquisições excepcionais serão realizadas pela administração pública conforme previsto na Medida Provisória nº 1.309/2025 e na Lei nº 14.133/2021, a nova Lei de Licitações e Contratos.